

“I cannot forecast to you the action of Russia. It is a riddle wrapped inside a mystery inside an enigma.”

Winston Churchill

Internacional

Em fevereiro, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a reação dos países ocidentais provocaram importante choque no mundo. Por um lado, a intensidade e união dos países com relação às sanções sugerem que a economia russa deverá sofrer dramática queda, o que poderá reverberar na economia mundial, sobretudo europeia. Por outro, setores produtores de commodities estão tendo sua produção e circulação restringidas, levando à forte elevação dos seus preços em geral. Dessa forma, cresce a possibilidade de um quadro de estagflação, o que torna particularmente desafiadora a condução da política monetária. Além disso, a instabilidade geopolítica provoca uma reordenação de prioridades por partes dos Estados, com indicações de maiores investimentos em defesa, energia e autossuficiência. Uma solução adequada para a crise internacional é fundamental para uma retomada consistente da economia mundial neste momento que a pandemia perde força.

Brasil

As tensões advindas da invasão da Ucrânia se somam às incertezas domésticas, tornando o ambiente mais complexo. A possibilidade de contração na oferta de fertilizantes ameaça diminuir a produtividade do setor agrícola, com impacto negativo sobre nosso crescimento, e o risco para a oferta global de alimentos e energia é um vetor adicional de pressão inflacionária. Este novo risco se soma à continuidade de uma inflação disseminada e resiliente, ao início de novo processo de desancorarem de expectativas, à aproximação do início do processo de ajuste monetário americano, às nossas eleições em outubro e aos sinais negativos sobre a consolidação fiscal de médio prazo. Desta forma, mesmo com uma taxa de juro real já restritiva, a convergência para a trajetória de metas se tornou mais difícil e pode demandar um alongamento do processo de aperto monetário.

Juros e Câmbio

O conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe um forte aumento de volatilidade nos mercados globais. A escalada nas tensões entre os dois países traz ainda novas rupturas nas cadeias de produção e, por consequência, um forte impacto altista no complexo de commodities de energia e agrícolas. A elevada incerteza com esse evento torna o horizonte de investimentos mais turvo. Em momentos como esse, achamos prudente reduzir as posições mais sensíveis. A tese de que o mundo será mais inflacionário à frente continua amparando a construção do nosso portfólio, mas o risco baixista para atividade econômica começa a ser levado em consideração. Dito isso, as posições tomadas em juros nos EUA foram reduzidas, assim como nos países do Leste Europeu, que podem sofrer um impacto mais imediato em termos de atividade econômica resultante da guerra. Por outro lado, estamos mantendo as posições tomadas em juros no bloco de América Latina, inclusive Brasil. No livro de moedas, acreditamos que o aumento das tensões geopolíticas, assim como a manutenção de um discurso mais duro por parte do FED deixará o dólar em vantagem frente a algumas moedas. Dessa forma, seguimos com uma posição comprada em dólar contra uma cesta de países emergentes.

Bolsa

O Ibovespa subiu 0,9% no mês e já supera a bolsa americana em mais de 15% no ano (S&P caiu 3,1% em fevereiro). A invasão da Ucrânia pela Rússia foi o principal tema do período, com forte impacto nas commodities, principalmente sobre o petróleo que apresentou alta de 11,5% no período e manteve forte valorização no começo de março. Acreditamos que o Brasil esteja em uma situação melhor que outros emergentes neste curto prazo, e, como consequência, estamos observando um fluxo muito forte de entrada de estrangeiros na bolsa brasileira, que já acumula 11,7 bilhões de dólares no ano. Aproveitamos para aumentar nossa exposição líquida local em contrapartida a uma redução externa (movimento iniciado mês passado). Em relação as posições, não realizamos grandes alterações e continuamos investidos nos temas de energia, bancário e tecnologia. Estamos vendo excelentes oportunidades nos mercados, mas reforçamos a importância da gestão ativa e de risco diariamente dada a alta imprevisibilidade deste evento geopolítico global.

Rendimentos em Fevereiro de 2022

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	1,05%	7,64%	208,16%	08/05/2012	1.097.636	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	0,89%	7,94%	87,43%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,41%	-0,78%	150,11%	19/12/2012	230.290	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	138%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-1,26%	-0,75%	129,13%	15/04/2014	164.749	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,36%	2,42%	150,56%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,28%	0,98%	202,64%	10/01/2013	1.732.853	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	37%	66%	187%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,52%	1,04%	124,05%	06/07/2012	928.571	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	69%	70%	107%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,37%	0,98%	231,43%	22/03/2010	817.379	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	50%	66%	134%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900